



Título: Neuromielite Óptica Ipsilateral Em Paciente Lúpica: Relato De Caso

Deilton Sousa Costa,deilton.sousa@aluno.ufr.edu.br¹
Beatriz Fernandes Rosa,beatriz.fernandes@aluno.ufr.edu.br¹
Ingrid Jordana Ribeiro Dourado,ingridrib@gmail.com²
Pedro Marques Ferreira,<mailto:pedromafe@gmail.com>²
Diego Riveros Logrado,drdiegologrado@gmail.com²

Palavras chaves: Lúpus Eritematoso Sistêmico, Neuromielite óptica, Pulsoterapia.

O lúpus eritematoso sistêmico (LES) é uma doença inflamatória crônica e autoimune, multifatorial, caracterizada por vários defeitos no sistema imune por perda da autotolerância levando a quebra da homeostasia celular que culmina com a produção anormal de autoanticorpos (FAN, anti-dsDNA, anti-P, anti-Ro/SSA, anti-La/SSB), e formação de imunocomplexos. A neuromielite óptica (NMO) é uma manifestação secundária rara em pacientes com LES, podendo acarretar em perda da acuidade visual por retinopatia. Este estudo, do tipo relato de caso, teve como objetivo discorrer sobre a recorrência de NMO em paciente lúpica, enfatizando a importância do aprendizado médico a respeito do manejo clínico. Paciente do sexo feminino, 30 anos, natural e procedente de Rondonópolis – MT, diagnosticada com LES desde 2019. Em julho de 2021, apresentou subitamente cefaleia hemicraniana à direita, de caráter pulsátil, com déficit visual ipsilateral, recebendo o diagnóstico de neuromielite óptica. Na ocasião, iniciou-se pulsoterapia com 1g/dia de metilprednisona, por 3 dias e azatioprina 50mg/dia. Dois meses depois foi encaminhada ao oftalmologista para investigação de Sjogren. No primeiro trimestre de 2022, a paciente relatou e apresentou episódios de cefaleia frontal intensa com fotofobia, sem melhora com analgésicos, ptose e desvio do olhar à direita. Foi internada para coleta de líquor, ressonância magnética (RM) e angiorressonância de

Deilton Sousa Costa, Discente, Universidade Federal de Rondonópolis-UFR¹
Beatriz Fernandes Rosa, Discente, Universidade Federal de Rondonópolis-UFR¹
Ingrid Jordana Ribeiro, Docente, Universidade Federal de Rondonópolis-UFR²
Pedro Marques Ferreira, Docente, Universidade Federal de Rondonópolis-UFR²
Diego Riveros Logrado, Docente, Universidade Federal de Rondonópolis-UFR²



neuroeixo para investigação de NMO novamente. Os exames de imagem não apresentaram nenhuma alteração. Realizado a prescrição de pulsoterapia com 3 pulsos de 1g/dia de metilprednisona seguido de ciclofosfamida 1g/dose/mês por 6 meses. Em consulta posterior, queixa-se de dor à inclinação da cabeça e à palpação dos seios da face. Após a solicitação de tomografia computadorizada de seios da face, apontou-se a possibilidade de lesão de nervo óptico. Em dezembro de 2022, a paciente apresentou mais uma crise de neurite óptica, com sintoma de pressão intraocular, dor periorbitária no olho direito e suspeita médica de meningite asséptica, negada por RM. A paciente foi submetida a 5 dias de pulsoterapia e 3 aplicações de 4 ampolas rituximabe nos meses de dezembro/2022, janeiro/2023 e junho/2023, apresentou boa resposta à terapia prescrita e nega sinais clínicos da NMO. Por meio deste estudo, demonstra-se que o correto diagnóstico médico permite a terapêutica adequada, a exemplo da pulsoterapia corticoide como estratégia de tratamento, evitando a perda visual.

Deilton Sousa Costa, Discente, Universidade Federal de Rondonópolis-UFR¹
Beatriz Fernandes Rosa, Discente, Universidade Federal de Rondonópolis-UFR¹
Ingrid Jordana Ribeiro, Docente, Universidade Federal de Rondonópolis-UFR²
Pedro Marques Ferreira, Docente, Universidade Federal de Rondonópolis-UFR²
Diego Riveros Logrado, Docente, Universidade Federal de Rondonópolis-UFR²